

A BIOÉTICA AMBIENTAL NA PRÁTICA DO ENSINO BÁSICO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Robiran José dos Santos Junior

Marta Luciane Fischer

EIXO: Ensino Aprendizagem

CATEGORIA: Comunicação Oral (X)

Pôster Comentado ()

RESUMO

O A Educação Ambiental (EA) enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo, se constitui como ferramenta transformadora da realidade de vida do indivíduo e do meio social ao qual o mesmo está inserido. A Bioética como área do saber multi interdisciplinar visa identificar os atores envolvidos e promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento a fim de diminuir as vulnerabilidades. A pesquisa objetivou verificar se a inserção da bioética ambiental no contexto escolar por meio de propostas inovadoras e metodologias ativas, seria capaz de fornecer subsídios necessários para formação de cidadãos autônomos, críticos e protagonistas em relação ao meio ambiente. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública no município de Pinhais-PR. Os participantes foram alunos pertencentes aos sextos e sétimos anos do ensino fundamental II, com idades entre 10 e 14 anos. Os estudantes foram selecionados de acordo o interesse dos mesmos em participar do projeto ambiental somando um total de 26 estudantes durante o ano de 2018. A intervenção foi realizada através de um programa de educação ambiental que atuou como um Departamento Mirim de Bioética Ambiental, com o objetivo de desenvolver valores socioambientais. A temática foi desenvolvida através de atividades práticas que priorizaram o contato direto com o meio natural, com os problemas ambientais concretos e com as pessoas vítimas desses problemas, assim como momentos voltados para a reflexão, discussão e o planejamento. O acompanhamento dos alunos foi individual com uma ficha preenchida quinzenalmente considerando a participação nas atividades, as relações interpessoais com professores, colegas e família e a construção de valores. Foi realizado um teste para identificação do tipo de inteligência predominante utilizando um aplicativo *on-line* (PANDEMICQUIZ, 2018) em duas etapas, o pré-teste e o pós-teste, a fim de verificar o envolvimento e disposição prévia dos educandos para com as questões ambientais considerando a inteligência naturalista de acordo os pressupostos por Gardner (1995). Para verificar a percepção prévia dos estudantes em relação ao ambiente e se a mesma foi alterada após um semestre de participação no projeto foi elaborado um instrumento em forma de história em quadrinhos para ser aplicado como pré-teste e pós-teste antes e após a intervenção. Para efeito comparativo o instrumento foi também aplicado à um grupo externo de estudantes que não participavam do projeto. O respondente deveria ordenar seis possíveis finais para a história, do mais importante para o menos importante na sua visão. A história foi adaptada a partir da concepção de Sauv  (2005) sobre a percepção do ambiente. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem quanti e qualitativa das respostas resgatadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comit  de  tica em Pesquisa da PUCPR (n. 2.224.210) e a participa o condicionada ao aceite do TCLE. As fichas de acompanhamento da a o mostraram diferen as entre o primeiro e o segundo trimestre da interven o. Constatou-se a diminui o dos conflitos interpessoais e o aumento de atitudes que denotassem alteridade, coopera o, respeito, comprometimento e paci ncia. Constatou-se tamb m um aumento do protagonismo, autonomia e senso cr tico dos estudantes no decorrer da interven o. No que se refere ao posicionamento  tico verificou-se uma diminui o de posicionamentos antropoc tricos e utilitaristas no primeiro trimestre e um aumento de posicionamentos

ecocêntricos e biocêntricos no segundo trimestre. O resultado do pré-teste dos tipos de inteligência mostrou que 15% dos alunos já apresentavam inteligência naturalista, enquanto no teste aplicado ao grupo externo não houve ocorrência para a mesma. A comparação entre os resultados do pré-teste e do pós-teste mostraram uma diferença significativa em relação à inteligência naturalista, que se apresentou maior após um semestre de intervenções, 23% dos estudantes modificaram sua tendência vocacional para a inteligência naturalista. O grupo externo diferiu em relação ao pré e pós teste apresentando inteligência corporal cinestésica significativamente maior e nenhuma ocorrência para a inteligência naturalista. Os resultados do instrumento sobre a percepção do ambiente mostraram que na fase do pré-teste a percepção do ambiente como recurso foi significativamente predominante, representando 76% dos participantes. Os resultados do grupo externo mostraram também a predominância significativa da percepção do ambiente como recurso, correspondendo a 69% dos participantes. O pré-teste e o pós-teste diferiram significativamente em relação à percepção do ambiente. No pré-teste destacou-se a concepção do ambiente como recurso e no pós-teste destacou-se a percepção do ambiente como local para se viver. Constatou-se que no após um semestre de intervenções 62% dos participantes mudaram sua perspectiva do ambiente como recurso para a percepção do ambiente como local para viver (41%), como biosfera (12%) e como projeto comunitário (8%). O grupo externo diferiu significativamente em todos os parâmetros em relação ao pós-teste, acentuando-se a percepção do ambiente como recurso e projeto comunitário. Os dados coletados vislumbram um panorama da prática da EA formal nas escolas, a partir de uma intervenção que objetivou a formação de valores ambientais. A análise e discussão dos resultados exibiu os múltiplos alicerces teóricos e a vasta gama de conceitos sobre os quais a EA tenta se equilibrar na atualidade, principalmente na área da psicologia, filosofia, sociologia e da biologia (SANTOS JUNIOR, 2020). A complexidade dos conceitos e dos dilemas ambientais do mundo moderno, muitas vezes faz com que a prática da EA nas escolas perca de vista o foco do ensino ambiental que é a formação de valores, essenciais para a construção de um sujeito ecológico. A Bioética ambiental se apresentou como uma excelente ferramenta para enfrentar esses desafios. Valendo-se de um aporte multi interdisciplinar ela consegue dialogar com diferentes áreas do conhecimento, setores da academia, autoridades e comunidades locais a fim de diminuir as vulnerabilidades, visando o desenvolvimento da sabedoria para a sobrevivência.

Palavras-chave: Bioética Ambiental, Educação Ambiental, Valores Ambientais.

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. **Reflections on multiple intelligences: Myths and messages**. Phi Delta Kappan, v. 77, p. 200-200, 1995.

SANTOS JUNIOR, Robiran José; FISCHER, Marta Luciane. **Análise da fundamentação ética e legal das intervenções de Educação Ambiental sob a perspectiva da Bioética Ambiental**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 19, n. 3, 2020.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

PANDEMICQUIZ (2018). **Que tipo de inteligência predomina em você**. (<https://pandemicquiz.com/pt/q/answer/que-tipo-de-inteligencia-predomina-em-voce#.YOmnfehKjIU>). Acesso em 11/03/2018.